

CADEIRA DE ANTROPOLOGIA

A Antropologia na estrutura pedagógica da Faculdade

A Cadeira de Antropologia aparece oficialmente no *currículum* da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo, a partir de 1941, quando o decreto n.º 12.038, de 1-6-41 — parcialmente revogado pelo de n.º 12.511, de 21-1-42, alterou o regimento da Faculdade, adaptando-o às exigências do decreto federal n.º 1.190, de 4-4-39, que, além de criar a Faculdade Nacional de Filosofia, a estabeleceu como padrão oficial para todas as instituições congêneres localizadas em Território Nacional. Com esta reestruturação, a Antropologia, que desde 1936 vinha sendo ministrada, intermitentemente, a par dos programas de Etnografia Geral e de Sociologia, passa a ser lecionada, em caráter obrigatório, nas seções de Ciências Sociais (2.º ano) e Geografia e História (1.º ano).

Em 1946, a estrutura pedagógica da Faculdade sofre nova modificação e com ela o ensino da Antropologia. O decreto federal n.º 9.092, entre outras alterações, acrescentou um ano a mais à duração dos cursos seriados, criou os cursos de especialização e introduziu os de natureza optativa. No bôjo dessas mudanças, a Antropologia entra como matéria obrigatória para os cursos de especialização em Psicologia, Etnografia e Sociologia Educacional (Portaria Ministerial 328, de 13-5-46). No ano seguinte, é instituído o diploma de especialização em Política, Antropologia e Sociologia (Portaria Ministerial 497, de 15-10-47).

Em 1948, o art. 25, da Lei n.º 231, de 23-12, transforma a disciplina de Antropologia em Cadeira n.º 49 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo. Neste mesmo ano, é criado o Departamento de Sociologia e Antropologia que, existindo até 1962, reunia as Cadeiras de Antropologia, Política, Sociologia I e Sociologia II.

Por fim, em 1963, a Cadeira de Etnografia Brasileira e Língua Tupi-Guarani, existente desde 1935, é extinta, sendo, em seu lugar, criada a de Línguas Indígenas do Brasil. Em decorrência desta alteração, a Cadeira de Antropologia recebe parte do acervo material daquela Cadeira (Biblioteca e Museu "Plínio Ayrosa"), e incorpora a disciplina Etnologia Brasileira, assumindo, num plano didático-pedagógico, a responsabilidade pela administração de cursos dessa matéria.

Atualmente, a Antropologia é matéria básica do Curso de Ciências Sociais, complementar e obrigatória para o Curso de Psicologia e disciplina optativa para os mais variados cursos, especialmente para os de Geografia e História.

Corpo docente e pessoal administrativo

Quando da instituição da Antropologia como disciplina, foi designado para regê-la o Prof. Emílio Willems, então Professor Substituto de Sociologia Educacional. Em 1949, o Prof. Willems transfere-se para a *Vanderbilt University*, e a Cadeira de Antropologia passa a ser orientada pelo Professor Egon Schaden, que desde 1943 exercia as funções de 1.º Assistente. Até 1952, êle a rege como Professor Substituto; a partir dessa data até 1965, na qualidade de Professor Contratado. Nesse ano, o Professor Egon Schaden conquista a Cátedra em concurso de provas e títulos.

Atualmente integram o pessoal docente da Cadeira os professores: Egon Schaden, catedrático, Gioconda Mussolini (responsável pelo curso noturno), Ruth Correa Leite Cardoso, Eunice Ribeiro Durham, Amadeu José Duarte Lanna, João Baptista Borges Pereira, Thekla O. Hartmann, Renate Brigitte Viertler, José Francisco Fernandes Quirino dos Santos e Antônio Augusto Arantes Neto.

O pessoal administrativo é composto de uma secretária (D.^a Dirce Coelho Sosa Cabrera) e de um servente (Sr. Eduardo Silva).

Acervo Material: Biblioteca e Museu

A Cadeira de Antropologia possui biblioteca de aproximadamente 2.500 volumes, além de numerosas coleções de revistas especializadas, entre as quais se destacam: *American Anthropologist*, *Southwestern Journal of Anthropology*, *Journal of the Royal Anthropological Institute of Great Britain and Ireland*, *Anthropological Quarterly*, *American Journal of Physical Anthropology*, *Man*, *Journal de la Société des Americanistes de Paris*, *L'Anthropologie*, *Bulletin de l'Institut Français d'Afrique Noire*, *Zeitschrift für Ethnologie*, *Zeitschrift für Morphologie und Anthropologie*, *Anthropos*, *America Indígena*, *Revista do Museu Paulista* etc. Parte dêste acervo encontra-se na biblioteca que serve às cadeiras fundamentais do Curso de Ciências Sociais; enquanto cerca de 1.200 volumes compõem a biblioteca privativa da Cadeira. Atendendo às necessidades decorrentes do aumento de matrículas, vem sendo organizada e ampliada a secção de traduções de textos. Esta biblioteca não é ainda circulante, entretanto, os alunos dispõem de sala de leitura para a consulta de livros e periódicos durante o período normal de trabalho da Cadeira, ou seja, das 12 às 22 horas.

No Museu "Plínio Ayrosa" há cerca de 3.000 peças de grupos indígenas, incluindo coleções bastante raras e valiosas, como a dos Canelas Orientais, coletada por Curt Nimuendajú. Dentro de sua nova linha de orientação, e sob a responsabilidade da profa. Thekla Hartmann, o Museu está sendo totalmente reorganizado a fim de facilitar o estudo de suas peças e oferecer aos professores do magistério primário e secundário a possibilidade de ilustrar, com recursos áudio-visuais, aulas sobre culturas indígenas brasileiras. Além, esta contribuição da Cadeira de Antropologia começou durante o ano de 1965, quando numerosas peças foram cedidas, por empréstimo, a programas de televisão promovidos pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

Cursos

Desde que o ensino da Antropologia foi oficialmente instituído na Faculdade, todos os programas desenvolvidos nos diferentes cursos foram organizados tendo como fundamento uma concepção lata da Antropologia: disciplina que engloba numa síntese científica preocupações tanto pelo homem como ser biológico, quanto como ser cultural. Por motivos históricos, por fatores ligados à natureza dos cursos em que a matéria é lecionada, e até por imposição da própria realidade mais ampla, a ênfase em tais programas tem sido dada a temas ligados ao aspecto cultural, diretamente associados à realidade nacional.

O programa estabelecido para 1966 — atual ano letivo — exemplifica muito bem esta orientação, que aos poucos vai-se tornando histórica. Assim, no Curso de Ciências Sociais, são desenvolvidos tópicos ligados à evolução homínida, às variedades humanas atuais e às duas dimensões da realidade social: sociedade e cultura (1.º e 2.º anos), à compreensão de culturas e sociedades indígenas brasileiras (3.º e 4.º anos) e à análise estruturalista de culturas indígenas do Brasil (curso de pós-graduação). No Curso de Psicologia, os temas se concentram em torno das relações entre sociedade, cultura e personalidade (2.º ano); finalmente, no curso optativo, o programa focaliza itens relacionados com a bidimensionalidade da vida social (sociedade e cultura) e humana (dimensão biológica e cultural) e com a análise da realidade étnica brasileira.

Atividades extra-curriculares

Além dos cursos regulares ministrados na Faculdade de Filosofia, a Cadeira de Antropologia tem, principalmente através de conferências e cursos especiais, participado de iniciativas visando a ampliar o intercâmbio cultural com instituições nacionais e estrangeiras. Limitando as considerações apenas aos anos mais recentes, pode-se citar, como exemplo dessa atuação extra-curricular da Cadeira, o curso de divulgação sobre temas de Antropologia Cultural Brasileira, patrocinado pela Reitoria da Universidade de São Paulo, com a participação de professores da Cadeira e de docentes convidados (1964; o curso de extensão universitária ministrado pelo Prof. Egon Schaden na Universidade do Rio Grande do Norte (1965); e os cursos especiais ainda dados pelo mencionado professor em Universidades Alemãs, a saber, Hamburgo (1961) e Frankfurt (1964-1965), e no Centro de Estudios Antropológicos del Ateneo Paraguayo — Assunção — (1965).

Fora estes cursos, o pessoal docente proferiu, nestes dois últimos anos, numerosas conferências em instituições tanto brasileiras como estrangeiras.

Pesquisas

Assim como as atividades didáticas, também os estudos realizados pela Cadeira refletem a assinalada preocupação pelos dois ramos da Antropologia, sendo porém nítida a predominância de pesquisas orientadas para o campo da Antropologia Cultural, e sempre voltadas para temas nacionais. As investigações mais recentes, ou então aquelas em andamento, evidenciam o reforço dessa tendência favorável à exploração de aspectos não-biológicos dessa disciplina e à compreensão de assuntos brasileiros. Exemplos de tal tendência são os trabalhos realizados pelo Prof. Egon Schaden sobre culturas indígenas (*A Mitologia Heróica de*

Tribos Indígenas do Brasil (1), *Aspectos Fundamentais da Cultura Guarani* (2), *Aculturação Indígena* (3), ou os estudos ainda em execução, nos quais esse autor se mostra preocupado com a análise comparativa da aculturação de grupos minoritários nacionais; os trabalhos de Gioconda Mussolini sobre aspectos sócio-culturais de populações litorâneas da zona rural de São Paulo, suas migrações e ajustamento a centros urbanos; os de Ruth Correa Leite Cardoso sobre os japoneses; o de Eunice Ribeiro Durham sobre implicações sócio-culturais do processo migratório de populações brasileiras; os de Amadeu José Duarte Lanna e Renate Brigitte Viertler, voltados para a compreensão de grupos tribais xinguanos; os de Thekla Olga Hartmann ensaiando explicar aspectos do *habitat* dos Bororos, de uma perspectiva etnobotânica (já realizada) e analisando a contribuição dos documentos iconográficos dos séculos XVIII e XIX para a etnografia brasileira; as pesquisas de João Baptista Borges Pereira entre grupos negros em situação ocupacional (já realizada) e de população italiana em processo de aculturação na zona rural do Estado de São Paulo; e, por fim, na linha dos trabalhos ligados à problemática indigenista, o estudo de José Francisco Fernandes Quirino dos Santos, que procura dar subsídios para a formulação de uma política indigenista brasileira.

Sistematizando as preocupações subjacentes a este quadro de pesquisa, pode-se incluí-las em três grupos:

a. investigações da cultura e da vida social indígena, e dos processos de transformações resultantes de contatos intertribais e com populações neobrasileiras;

b. análises de comunidades rústicas e de mudanças sócio-culturais que nelas se processam;

c. finalmente, estudos dos processos de aculturação e de assimilação de minorias étnicas no Brasil.

Publicações

Nestes últimos três anos foram publicados os seguintes trabalhos:

1. Egon Schaden

1963: "Aspectos históricos e sociológicos da escola rural teuto-brasileira". I Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiros. *Correio do Centro de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul*, Ano IV, n.º 3, pp. 9-22. Porto Alegre.

1964: "Ethnographische Notizen zu einen Chicha-Tanzgesang der Kayová". *Völkerkundliche Abhandlungen*. Vol. I, pp. 283-291. Niedersächsisches Landesmuseum. Hannover.

-- "Ein kultischer Tanzgesang der Kayová". *Festschrift für A. E. Jensen*, pp. 525-531. Munique.

(1) Publicado pelo Ministério da Educação e Cultura — Coleção «Vida Brasileira» — Rio de Janeiro, 1959.

(2) Publicado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo, 1954; este trabalho foi lançado em edição comercial pela Difusão Européia do Livro — Coleção «Corpo e Alma do Brasil» — São Paulo, 1962.

(3) *Revista de Antropologia*, Vol. 13, ns. 1 e 2, junho e dezembro de 1965.

- "Comentários Etnográficos". Em Zacharias Wagener, *Zoobiblon*. Brasiliensia Documenta, vol. IV, pp. 383-391. (Tradução alemã, pp. 279-288). São Paulo.
 - "Antropologia". Em *Enciclopedia Ambiente*, São Paulo.
 - "A obra científica de Paul Ehrenreich". *Revista de Antropologia*. Vol. XII. São Paulo.
 - "Darwin e a Antropologia". *Comentários*. Vol. V, n.º 3, pp. 255-262. Rio de Janeiro.
- 1965: "Aculturação Indígena". *Revista de Antropologia*, Vol. XIII, n.ºs 1 e 2, pp.1-317. São Paulo.

2. Gioconda Mussolini

"Os japoneses e a pesca comercial no litoral-norte de São Paulo". (*Japanese immigrants and commercial fishing in the northern coast of São Paulo*). *Revista do Museu Paulista*, Nova Série, vol. XIV, 1963, pp. 283-298. (Publicado em 1965). São Paulo.

3. Eunice Ribeiro Durham

"Mobilidade do imigrante italiano na zona rural". (*The social mobility of Italian Immigrants in the rural area of Brasil.*) *Revista do Museu Paulista*, Nova Série, Vol. XIV, 1963, pp. 299-310 (publicado em 1965). São Paulo.

4. Ruth Correa Leite Cardoso

"Organização familiar entre os japoneses de São Paulo" (*Family organization of Japanese Immigrants in São Paulo*). *Revista do Museu Paulista*, Nova Série, vol. XIV, 1963, pp. 277-282. (Publicado em 1965). São Paulo.

5. Thekla Olga Hartmann

"Notas sobre um museu" (*Notes on a Museum*) in *Geográfica*, ano XII, setembro de 1963.

Sem falar nas resenhas, informações e notas críticas publicadas em periódicos científicos e de divulgação, nacionais e estrangeiros; uma retrospectiva bibliográfica acusaria mais de 300 títulos de trabalhos divulgados pelo pessoal docente da Cadeira, nestes últimos vinte anos, sendo pelo menos dois terços deste total assinados pelo Prof. Egon Schaden.

A Revista de Antropologia

Considerando o que tem representado para a consolidação e desenvolvimento do pensamento antropológico brasileiro, a *Revista de Antropologia*, patrocinada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letra da Universidade de São Paulo, merece referência especial.

Fundado e dirigido há 13 anos pelo Professor Egon Schaden, este periódico semestral, já no seu 13.º volume, constitui fonte de consulta obrigatória para estudiosos de todo o mundo. Suas páginas têm acolhido, em todos estes anos, colaborações inéditas de eminentes especialistas nos diversos campos das disciplinas antropológicas.

A *Revista de Antropologia* é órgão oficial da Associação Brasileira de Sociologia — J. B. B. P.

